

Política monetária Revisão de estimativas

Novas altas dos juros vão esfriar retomada, preveem analistas

Aumento prolongado da taxa básica pode anular melhora da economia no primeiro semestre, que ficou acima do esperado

.....
CLEIDE SILVA
.....

A continuidade da alta da taxa básica de juros (Selic) prevista pelo mercado para os próximos meses vai frear o movimento de recuperação da atividade econômica e dos empregos verificada nos últimos meses.

É um remédio amargo, mas necessário, na visão de economistas. “O juro mais alto gera uma desaceleração da economia no curto prazo, mas, se o Banco Central (BC) for bem-sucedido em controlar a inflação, vai favorecer o crescimento da economia no longo prazo”, diz Maurício Oreng, superintendente de pesquisa macroeconômica do Santander.

A sequência da alta dos juros, em princípio até outubro, é a única alternativa para que o BC consiga levar a inflação para perto da meta em 2024. Neste ano já é quase certo que não será possível e, para alguns economistas, também será difícil no próximo.

O Santander prevê para este ano inflação de 7,9%, caindo a 5,7% no próximo e a 3% em

2024. As taxas de juros projetadas para esses anos são, respectivamente, 14,25%, 12% e 9%.

JURO REAL. A expectativa é de que o ciclo de alta termine a partir de outubro e que a taxa de 14,25% se mantenha até meados de 2023, para então começar a cair. Para o consumidor, com a Selic nesse patamar o juro real deve ficar na casa dos 9% a 10% ao ano, mas esse efeito não é imediato. Hoje está em 8%.

.....
“O juro mais alto gera uma desaceleração no curto prazo, mas, se o BC for bem-sucedido em controlar a inflação, vai favorecer o crescimento no longo prazo.”

Maurício Oreng
Superintendente de pesquisa do Santander
.....

O economista Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria, ressalta que o ajuste “fatalmente vai contribuir com o esfriamento da atividade econômica” – que teve desempenho no primeiro semestre acima do esperado.

Ele acrescenta que “o BC não pode ficar esperando a inflação cair por conta própria e vai continuar posicionando a Selic em um patamar contra-

cionista”.

Para Campos Neto, boa parte da inflação é resultante de um movimento externo global e é importante que outros bancos centrais também estejam nesse processo de aperto monetário.

CÂMBIO. Apesar de o aumento dos juros internacionais exportar inflação para o Brasil via câmbio, o aperto vai ajudar o Brasil ao atacar a origem das pressões inflacionárias, que é o fato de a demanda mundial estar correndo acima da oferta, analisa o economista da Tendências.

“A desaceleração da demanda global vai derrubar os preços das commodities e de outros produtos, e é o que precisa de fato ser feito para combater a alta da inflação”, diz Lucas Vilela, economista do Credit Suisse.

Ele ressalta que, no Brasil, a inflação de curto prazo deve cair com a medida que reduz impostos sobre os combustíveis, mas vai piorar muito o cenário para 2023 se medidas como as que estão sendo adotadas agora não forem adotadas pelo BC.

Para 2023, o Credit Suisse estima redução de 3 pontos percentuais da Selic, que terminaria o ano em 11,25%. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 1